

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL  
NOTURNO

**Bruna Vanti Machado**

**O PROFESSOR DE SALA DE REGULAR E O PROCESSO DE  
IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO  
EM UMA TURMA DE MULTI-IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Santa Maria, RS  
2018

**Bruna Vanti Machado**

**O PROFESSOR DE SALA DE REGULAR E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA TURMA DE MULTI-IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tatiane Negrini

Santa Maria, RS  
2018

**Bruna Vanti Machado**

**O PROFESSOR DE SALA DE REGULAR E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA TURMA DE MULTI-IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

**Aprovada em 11 de dezembro de 2018:**

---

**Tatiane Negrini, Dra. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Nara Joyce Wellausen Vieira , Dra. (UFSM)**

---

**Leandra Costa da Costa, Dra. (UFSM)**

---

**Glaucimara Pires Oliveira, Dra. (UFSM - suplente)**

Santa Maria, RS,  
2018

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar oportunidade de estar aqui concluindo mais um sonho, e me dando forças diante das dificuldades.

A minha família, especialmente minha mãe Enilda, o pai Janio e meus irmãos João e Junior, que sempre acreditaram em mim, em todos os momentos da vida.

As minhas amigas/irmãs para vida toda, Silvana e Laiza que tiveram comigo em todos os momentos me dando força nos dias mais difíceis da minha vida, para que eu não desistisse.

A minha Tia Teresa que esteve sempre no meu lado, me escutando nos dias de angustia e me aconselhando.

As minhas orientadoras Andréia e Tatiane Negrini, pelo aprendizado de cada dia.

Obrigada!!

Gratidão por tudo!

## RESUMO

### O PROFESSOR DE SALA DE REGULAR E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM UMA TURMA DE MULTI-IDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

AUTORA: Bruna Vanti Machado

ORIENTADORA: Tatiane Negrini

A presente pesquisa é resultante de um trabalho de conclusão do Curso em Educação Especial Noturno vinculado ao Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, desenvolvida durante o ano de 2018. Tem como objetivo geral compreender os desafios do processo de identificação de crianças com indicadores Altas Habilidades/Superdotação, matriculados em uma turma de educação infantil considerando turmas de multi-idades. Para isso foi realizada pesquisa sobre o tema com a professora regente. Como metodologia, apoiamos-nos em alguns autores como: Gardner (2000); Renzulli (2014); Freitas e Pérez (2012); Winner (1998); Vieira (2005); Mata (2015) e Gil (2008). Como instrumentos de pesquisa preferiu-se a realização da entrevista semiestruturada, que teve como base um roteiro, e a entrevista foi gravada, realizada com a professora regente da turma. A partir da análise da entrevista da professora organizou-se três categorias, destaca-se as categorias: altas habilidades/superdotação (AH/SD) o que conhece sobre esse assunto; como percebe indicadores de precocidade na educação infantil; o desafio do processo de identificação de AH/SD em uma turma de multi-idades. Conforme o que foi analisado sobre o que a professora conhece sobre o aluno com indicadores de AHSD, o pouco conhecimento ainda é existente.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Educação Infantil. Altas Habilidades/Superdotação. Identificação.

**ABSTRACT****REGULAR ROOM TEACHER AND IDENTIFICATION PROCESS HIGH ABILITIES / GIFTEDNESS IN A MULTI-AGE CLASS IN CHILD EDUCATION**

**AUTHOR:** Bruna Vanti Machado

**ADVISOR:** Tatiane Negrini

The present research is the result of a conclusio work of the Special Night Education Course linked to the Education Center of the Federal University of Santa Maria, developed during the year 2018. Its general objective is to understand the challenges of the children identification process with High Abilities / Giftedness indicators, enrolled in a child education class considering multi-age classes. The research was carried out on the subject with the teacher regent. As methodology, we support some authors as: Gardner (2000); Renzulli (2014); Freitas and Pérez (2012); Winner (1998); Vieira (2005); Mata (2015) and Gil (2008). As research instruments, the semistructured interview was preferred, based on a script, and the interview was recorded and performed with the teacher in charge of the class. From the analysis of the teacher's interview, three categories were organized as follows: what is known about high abities / giftedness; indicators of early childhood education; the challenge of the AH / SD high abities / giftedness identification process in a multi-age group. As analyzed about what the teacher knows about the student with high abities / giftedness indicators, the lack of knowledge is still present.

**Keywords:** Special Education. Child education. High Abilities / Giftedness. Identification.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	8
<b>2 PROBLEMA DE PESQUISA</b>	10
<b>3 OBJETIVOS</b>	10
3.1 OBJETIVO GERAL	10
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b>	11
4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	11
4.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE HOWARD GARDNER	11
4.3 A CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO NO MODELO DOS TRÊS ANÉIS	13
4.4 PRECOCIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O COMPLEXO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO	14
4.5 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TURMAS MULTI-IDADES	16
<b>5.MÉTODO</b>	19
5.1 DESENHO DO ESTUDO	19
5.2 AMOSTRA/POPULAÇÃO ALVO	19
5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	19
5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
5.5 HISTÓRIA DE VIDA DE ALICE.....	20
5.6 ANÁLISE DE DADOS.....	21
<b>6 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	21
6.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): O QUE A PROFESSORA CONHECE SOBRE ESSE ASSUNTO	22
6.2 COMO PERCEBE-SE OS INDICADORES DE PRECOCIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
6.3 O DESAFIO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD EM UMA TURMA DE MULTI-IDADES.	24
<b>6 CONCLUSÃO</b>	26
<b>APÊNDICES- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	29

## 1 INTRODUÇÃO

O interesse em realizar este estudo surgiu por meio da disciplina de História e Realidades do Atendimento Educacional de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação no primeiro semestre do ano de 2017, onde tive o primeiro contato com AH/SD. Nesta disciplina, foi apresentado as teorias, conceitos e definições utilizados para caracterizar as pessoas com AH/SD a partir dos estudos sobre as inteligências múltiplas, entre outras.

Desta forma, fiquei curiosa em saber mais sobre AH/SD na educação infantil já que as características da superdotação nesta faixa etária podem ser facilmente confundidas com a precocidade.

Conforme aponta Brasil (2006, p. 17)

Contudo, observar e identificar se essa criança também frequenta o AEE e investigar como são elaboradas as atividades propostas para estimular a aprendizagem desses alunos desenvolvendo suas potencialidades e propor alternativas nas atividades para o processo dessa identificação, e na área de conhecimento, valorizar os interesses alunos, e aprender brincando.

Além de ter encontrado poucos estudos sobre esta temática, a pesquisadora busca contribuir com maiores estudos nas AH/SD na educação infantil, favorecendo o reconhecimento dos potenciais destas crianças.

O presente trabalho aborda a identificação de crianças com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na Educação Infantil em uma turma de multi-idades, na Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo - UEIIA localizada na Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

O tema da pesquisa se deu como propósito em conhecer os procedimentos para identificação das crianças com indicadores de AH/SD na educação infantil. Assim, observar os alunos com características e indicadores de AH/SD como os professores e escola estão preparados para atender essas crianças, quais as atividades propostas para estas crianças e como interagem com a turma. Como a escola/professor está preparada para perceber que esses alunos que estão na sua sala de aula.

A partir das vivências na UEIIA, onde o estágio está sendo realizado e, que tem me chamado atenção na Educação Infantil que é uma turma multi-idades, na turma tem alunos de 1 ano a 5 anos, para conhecer esses alunos

com indicadores e entender o espaço escolar com multi-idades, a importância dos espaços para essas crianças, com é o aprender brincando em uma turma de multi-idades e com indicadores de AH/SD, a rotina da escola, a importância de qual a melhor forma de proporcionar esses momentos para essas crianças de forma mais diversificada nos espaços propostos. O direito desse aluno no Atendimento Educacional Especializado (AEE), a contribuição para esse aluno com AH/SD em uma sala de recurso, as atividades propostas de seu interesse do dia a dia.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008)

apresenta as diretrizes atuais para a educação especial brasileira e está alicerçada na concepção de direitos humanos e na convicção de que igualdade e diferença não são valores opostos, mas complementares.

Para realizar o processo de identificação selecionou-se dois autores principais para estudo, a partir das teorias de Gardner (2000) a respeito das “Inteligências Múltiplas” e Renzulli (2014) com a “Teoria dos Três anéis”.

Tendo como base as fichas de identificação para a Educação Infantil, de Pérez e Freitas (2016). Primeira lista para os professores “Questionário para Identificação de indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação – Professor-Educação Infantil” e convidar os bolsistas da turma a participar da identificação.

Após a análise dessa lista, fazer o levantamento de dados, para convidar os Pais ou responsável, para uma reunião de apresentação do trabalho e sua autorização para poder continuar a pesquisa no segundo semestre. Após a autorização fazer o cruzamento das fichas assim tendo resultados e suas habilidades.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Como é realizado o processo de identificação de crianças com indicadores Altas Habilidades/Superdotação em uma turma de multi-idades no contexto da educação infantil?

## **3 OBJETIVOS**

### **3.1 OBJETIVO GERAL**

- Compreender os desafios do processo de identificação de crianças com indicadores Altas Habilidades/Superdotação, matriculados em uma turma de educação infantil de multi-idades.

### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar se o professor reconhece indicadores de precocidade em sua turma de crianças da educação infantil;
- Investigar os indicadores de precocidade presentes nas crianças da educação infantil;
- Descrever o processo de identificação de crianças precoces que frequentam a educação infantil e discutir os desafios decorrentes deste processo;

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta secção serão apresentadas as teorias que fundamentam o conceito e identificação das altas habilidades/superdotação AH/SD. Está dividido nos seguintes capítulos: 4.1 Altas Habilidades/Superdotação. 4.2 A Teoria das Inteligências Múltiplas para Howard Gardner. 4.3 A concepção de superdotação no Modelo dos Três Anéis. 4.4 Precocidade e altas habilidades/superdotação: o complexo processo de identificação. 4.5 Identificação na Educação Infantil.

### 4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Segundo a Política Nacional da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008, p. 15), os alunos com AH/SD são aqueles que:

Demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse.

Existem muitos tipos de inteligência, portanto não existe um conceito único de AH/SD desse modo, ambos autores embasam o referencial teórico das AH/SD e, também, o processo de identificação que será realizado ao longo deste trabalho.

Para este trabalho de conclusão de curso serão utilizados dois grandes teóricos que subsidiam as AH/SD: Gardner (2000) e Renzulli (2014). O primeiro, Gardner, aborda sobre o conceito de inteligência. O segundo, Renzulli, apresenta a concepção de superdotação.

Na sequência, serão apresentadas cada um destes autores Gardner (2000) e Renzulli (2014), e suas respectivas teorias.

### 4.2 A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA HOWARD GARDNER

Conforme o americano Howard Gardner (2000) a inteligência não pertence a um grupo específico de estudo como a inteligência matemática ou linguística, que são destacadas no meio escolar, mas, dentro de uma visão multidisciplinar, que resultam em diversas áreas de interesse. Desta forma, o

referido autor define o conceito de inteligência como “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. (2000, p.47).

Assim, ele acredita que todas as pessoas nascem com oito inteligências e que durante a sua vida podem vir a desenvolver uma ou mais inteligências. As oito inteligências apontadas por Gardner (2000) são:

**a) Inteligência Linguística:** Capacidade do processamento das mensagens linguísticas, pré-requisito para o entendimento da fala, motivando as crianças com livros, jogos, histórias ricas assim desafiando a inteligência ampliando o seu vocabulário.

**b) Inteligência Lógico Matemático:** Capacidade de resolver problemas através do cálculo numérico e pensamento lógico, crianças com mais facilidade para contar e calcular, podendo trabalhar para despertar essas crianças com jogos, jogos para estimular o raciocínio lógico.

**c) Inteligência Musical:** Possibilita compreensão, discriminação, transformações das formas musicais. A criança tem o prazer de cantar pra si mesma desta forma pode ser observada. Tendo como atividades para essa criança ser observada jogos que possuem sons estimulam percepção auditiva.

**d) Inteligência Espacial:** Tem a inteligência mais desenvolvida, é mais caracterizada por arquitetos, construção civil que são capazes de orientar-se nas capacidades de visualizar e representar ideias.

**e) Inteligência Corporal-cenestésica:** Capacidade de controlar os movimentos do próprio corpo, como por exemplo bailarinos, atletas, nas crianças são destacadas em esportes.

**f) Inteligência Intrapessoal:** Habilidade conhecida como autoconhecimento, conhecimento das forças, crianças conhecidas como líderes na turma, organizada.

**g) Inteligência Interpessoal:** Capacidade de lidar com outras pessoas, com determinados objetivos.

**h) Inteligência Naturalista:** Crianças que se interessam pela natureza, sabem diferenciar e reconhecer membros de uma espécie, se identificam na área de biologia, natureza.

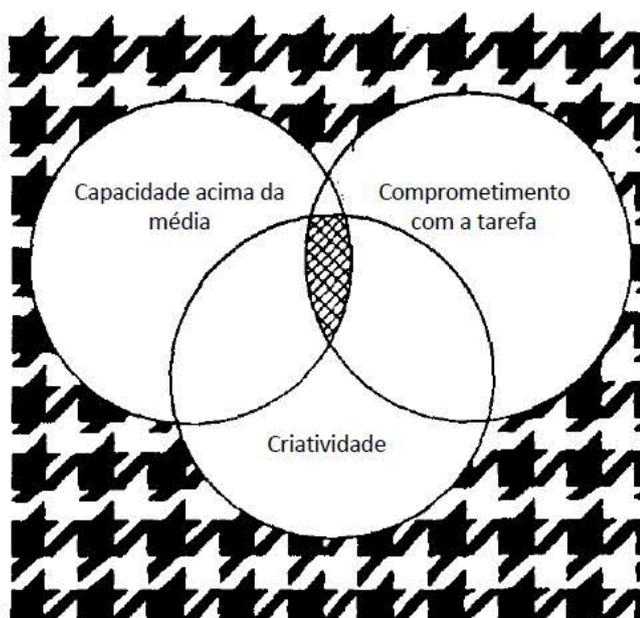
### 4.3 A CONCEPÇÃO DE SUPERDOTAÇÃO NO MODELO DOS TRÊS ANÉIS

O conceito das Altas Habilidades/Superdotação tem como base a Teoria dos Três Anéis do americano Joseph Renzulli (2014). Onde ele traz a partir de uma representação gráfica três traços que definem os comportamentos de um sujeito superdotado. Assim, a intersecção dos três anéis, juntamente com o ambiente social e fatores em que está inserido, representado pela “teia” ao fundo que possibilita reconhecer personalidade com estes comportamentos.

Deste modo, para Renzulli (2014), os três anéis são compostos pela: habilidade acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade.

- **Habilidade acima da média:** Trata-se de Habilidades com a linguagem, potencial de desempenho em qualquer área.
- **Comprometimento com a tarefa:** Trata-se de Habilidades dedicação ao trabalho, confiança e autonomia no desempenho na área do seu interesse.
- **Criatividade:** Trata-se de produção de nova ideias, criar algo novo a partir da ideia, elaborar.

Figura 1 Representação Gráfica dos Três anéis



Fonte: (RENZULLI, 2006).

É importante o conhecimento que a partir desses três anéis identificar as áreas gerais de desempenho desse aluno superdotado, que estão relacionados com: Matemática, Filosofia, Religião, Ciências da Vida, Artes Visuais, Ciências Sociais, Linguagem, Ciências Físicas, Direito, Música e Artes Performáticas.

Contudo, há de se considerar como é um processo de conhecimento dessas crianças na educação infantil, observando quais são seus interesses nas atividades propostas, seu potencial e desempenho nas atividades.

Renzulli (2014), além de apresentar a concepção de superdotação dos três anéis, também define que a superdotação é dividida em duas: a acadêmica e a produtivo-criativa.

A superdotação acadêmica conforme Renzulli é facilmente mensurável pois pode ser detectada a partir de testes de inteligência como QI além de outros instrumentos. Os sujeitos com esta habilidade são mais facilmente identificados devido ao grande desempenho nas matérias escolares, como raciocínio lógico-matemático e no processamento de informações complexas. Já para o aluno produtivo-criativo não basta só produzir, tem que realizar algo novo e original.

#### 4.4 PRECOCIDADE E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: O COMPLEXO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO

As crianças precoces têm um domínio mais elevado em algumas áreas do seu interesse, começam a falar mais cedo, gostam de jogos onde envolve também bastante a concentração. Apresentam interesse por brinquedos como dinossauros, jogos complexos.

No meio escolar podem demonstrar pouco interesse nas atividades escolares pois aprendem mais rápido que os demais, tendo comportamentos mais avançados, terminam primeiro as atividades e já acham outras propostas e brincadeiras. Para Martins, Chacon (2012)

Crianças precoces apresentam um desenvolvimento mais avançado e superam o esperado para sua idade. Deste modo, o andar e o falar mais cedo que o normal e a capacidade de pensar de maneira diferente, fazendo generalizações, aprendendo símbolos abstratos com facilidade e deduzindo relações entre eles, são algumas características identificadas em estudos sobre crianças superdotadas. (p.4)

Na educação infantil a criança que manifesta precocidade com

indicadores de AH/SD, muitas vezes a escola e família deixam a desejar, pois acabam não percebendo estes sinais precoces. Sendo assim, quando isso acontece, o aluno não é desafiado e enriquecido com estímulos adequados. Conforme Winner (1998, p. 12)

As crianças superdotadas são precoces. Elas começam a dar os primeiros passos no domínio de alguma área em uma idade anterior à média. Elas também progredem mais rápido neste domínio do que as crianças comuns, porque a aprendizagem nesta área ocorre com facilidade para elas. Por área, me refiro a uma esfera organizada de conhecimentos como linguagem, matemática, música, artes, xadrez, bridge, balé, ginástica, tênis ou patinação.

Deste modo, observamos o quanto ainda pais e professores se sentem perdidos sobre a falta de conhecimento, como orientar esse aluno na sala de aula diante de seus colegas e aos pais como orientar seu filho diante das curiosidades, das áreas de seu interesse, ainda existe bastante desconhecimento sobre esta temática, portanto ainda muitas vezes a criança passa a ser despercebida.

A identificação em crianças com indicadores de AH/SD na educação infantil se torna muito importante para alunos, pais e professores para melhor desenvolvimento delas, onde ainda se torna preocupante para professores de como trabalhar com esta criança, o ensinar do dia a dia conforme as suas curiosidade até que ponto essa acriança pode ir, conforme sua idade. Assim, Vieira (2005, p.21) considera que

é possível questionar quais procedimentos adotar para que este indivíduo possa ser reconhecido e compreendido em sua totalidade. Como identificá-lo? Quais programas de atendimento devem ser propostos, de forma que estejam consonantes com seu perfil multidimensional?

Desta forma, salienta-se a importância dos procedimentos de identificação dessas crianças na educação infantil, conhecendo através da lista de verificação de indicadores de AH/SD- Educação Infantil, que apresentam características para pais e professores. Além destas listas, a observação das crianças em diferentes atividades e brincadeiras podem ser um bom recurso para auxiliar na identificação de comportamentos superdotados como, nas suas atividades brincadeiras e comportamentos, tudo diante do interesse nas atividades propostas, quais atividades se destacam mais.

Vieira (2005, p. 22) enfatiza a relevância da

identificação precoce das altas habilidades/superdotação reside na intervenção no nível da prevenção, pois o oferecimento de informações e orientações adequadas aos pais e professores intervém no processo educacional destas crianças, impedindo o aparecimento de problemas que dificultem o seu desenvolvimento. Portanto, a identificação precoce possibilita que pais e professores reconheçam e respeitem o ritmo, a intensidade e a singularidade com que seu filho/aluno conhece, cria, percebe e sente o mundo que o rodeia.

Contudo, é importante profissionais nestas áreas que reconheçam os potenciais na educação dessas crianças na educação infantil, além de ter grupos de apoio para esclarecer dúvidas quanto ao tema AH/SD e as formas de estimular seus alunos e filhos, respeitando o tempo e habilidade de cada criança.

Na educação infantil precisamos compreender que teremos muitas demandas, sabemos que precisamos escutar, observar, conhecer a autonomia de cada criança, o que gostam de brincar, de conversar, sabendo que é uma turma de multi-idades e também para atender a necessidade dessas crianças de diferentes idades e interesses. É dever dos educadores garantir que todas as crianças sejam compreendidas, garantindo a forma de acolhimento.

A turma de multi-idades é de 1 ano e 6 meses a 5 anos e 11 meses, é importante ressaltar que a proposta de multi-idades não é deste ano na escola onde foi realizada a pesquisa. Contudo, é respeitando o tempo de cada criança, desafiando-as a partir das suas curiosidades, dos seus conhecimentos aprimorando as atividades propostas e fazendo com que as crianças desfrutem suas curiosidades. A importância do brincar todos os dias para que as crianças expressem seus sentimentos, suas decisões, o interagir com as crianças mais velhas ou mais nova, qual brincadeira se destaca mais, gosta, mais de se envolve. Valorizando cada pergunta, palavra, conhecimento e curiosidade vinda dessas crianças independentes da sua idade.

#### 4.5 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E AS TURMAS MULTI-IDADES

A proposta de multi-idades é também uma vivência de experiências na educação infantil pelo fato de ser turmas com crianças de diferentes idades tendo crianças de 2 anos e 5 anos e 1 mês na mesma turma. Multi-idade traz uma proposta de pensar nas crianças de diferentes idades em seu desenvolvimento,

como é a aprendizagem, a capacidade dessas crianças em uma só turma, a observação entre a relação do aluno mais novo com o aluno mais velho, como é a interação desses alunos diante das brincadeiras e atividades propostas, a compreensão um ao outro, a forma de agir e pensar de cada criança.

É preciso observar com atenção, escutá-las para que possam respeitá-las conforme o seu tempo de brincar e aprender. É preciso pensar como propor momentos diferentes para provocá-los.

O Projeto Pedagógico da instituição pesquisada (UFSM, 2015) diz:

Objetivou-se com a aplicação dos números de turma multi-idades, propiciar maiores desafios no que se refere à legitimidade da importância da construção do conhecimento na educação infantil, e da construção de outra compreensão de infância e práticas pedagógicas. Uma prática que de fato respeite a singularidade de cada criança, e que, ao planejar e avaliar essa singularidade possa ser levada em conta. (p.27)

Contudo a importância da construção do planejamento, planejando a partir dessas crianças, a grande importância de conhecer cada um, como contemplar nas diferentes propostas, respeitando o tempo de cada criança.

Desta forma contribui para oportunidade na educação infantil a construção e mudanças de outros tipos de planejamentos em uma turma de multi-idades. Vem tendo como exemplo uma escola localizada em Porto Alegre no Rio Grande do Sul.

Segundo da Mata (2015, p. 32)

No colégio João XXIII, localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, forma turma de multi-idades na educação infantil, agrupando crianças de zero a dois anos, de dois a quatro anos, e de quatro a seis anos, por entender que a interação com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações diversas é fator de promoção da aprendizagem e da capacidade de relacionar-se. Um dos objetivos é ampliar as relações sociais, para que as crianças aprendem a articular seus interesses e pontos de vista com as demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

Com essa dinâmica da escola pesquisada de uma turma de multi-idades os trabalhos das turmas mudaram, pois, todas as professoras tendem a fazer os planejamentos em conjunto, assim na escola as professoras referências da parte da manhã e da parte da tarde, tem uma tarde para o planejamento da semana,

que são planejamentos a partir do interesse dos alunos, da imaginação e do brincar.

Para fazer um trabalho com todas as crianças, são oferecidas diferentes propostas na sala de aula. A organização das atividades ou brincadeiras em grupos, observando que as crianças maiores ensinam às menores, assim elas se desafiam, trocam aprendizagem, tendo mais capacidade de relacionar-se e respeitar-se.

A proposta da multi-idades ainda é bem questionada pelos professores, e também pelos pais/responsáveis dos alunos, pois ainda questiona-se: será que o aluno mais velho não irá regredir convivendo com o mais novo e o mais novo imitando os mais velhos? Será que o aluno menor mostrará suas capacidades de compreender as brincadeiras, as atividades? São questões que ainda estão em observações nas propostas da multi-idade.

Segundo Malaguzzi (1991, p 74)

Em nosso sistema, sabemos que é essencial estarmos focalizados sobre as crianças e estarmos centrados nelas, mas não achamos que isso seja suficiente. Também consideramos que os professores e as famílias são centrais para a educação das crianças. Portanto preferimos colocar todos os três componentes no centro dos nossos interesses.

Deste modo a importância da família e professores trabalharem juntos, garantindo a participação de todos para que possam fazer um planejamento conforme aos interesses das crianças, a participação dos pais é essencial para o crescimento do aluno.

## 5.MÉTODO

### 5.1 DESENHO DO ESTUDO

O estudo de caso foi selecionado uma vez que ele abrange este trabalho de conclusão de curso. Portanto, o trabalho desenvolvido é um estudo de caso, e foi alicerçado no paradigma qualitativo. Conforme Minayo (2013)

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (p.21)

Para Gil (2008, p. 58),

O estudo de caso é caracterizado pelo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros de delineamentos considerados.

Toda pesquisa é uma profunda investigação de um todo, a partir da modalidade do pesquisar nas diversas áreas de conhecimento individual ou num todo, sendo assim permitir um vasto conhecimento.

### 5.2 AMOSTRA/POPULAÇÃO ALVO

Considerando os objetivos e critérios deste estudo, foram selecionados como participantes da pesquisa uma professora regente de uma turma de multi-idades que faz parte da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIIA) que é localizada na Universidade Federal (UFSM). Assim a pesquisa irá investigar como é realizado o processo de identificação de crianças com indicadores AH/SD em uma turma de multi-idades no contexto da educação infantil.

### 5.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

O critério utilizado para a realização deste estudo se deu por conveniência já que a pesquisadora está realizando o estágio nessa turma e, também por se tratar de um tema ainda pouco explorado que é a identificação em crianças da educação infantil com indicadores de AH/SD. E serão excluídos do estudo:

turmas onde o trabalho de identificação não foi realizado.

#### 5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados será utilizada a entrevista semiestruturada. Que segundo Neto (1994, p.58)

[...] esse tipo de pesquisa é um procedimento onde o pesquisador busca obter informações contidas na fala do sujeito-objeto da pesquisa. [...] A pesquisa semiestruturada é a articulação de duas modalidades de entrevista, que são as entrevistas estruturadas e não-estruturada.

Conforme a entrevista semiestruturada, o pesquisador pode elaborar perguntas e a partir das perguntas pode formular uma nova dentro das respostas do entrevistando. Para a coleta de dados foi realizada uma entrevista com a professora referência uma turma de multi-idades na educação infantil, usando oito tópicos para orientar o diálogo entre a professora e a pesquisadora. As entrevistas foram gravadas em áudio (MP3) após transcrita a fim de serem analisadas para as reflexões.

#### 5.5 HISTÓRIA DE VIDA DE ALICE.

Alice (nome fictício) é Dr. e Professora na educação infantil, em uma turma de multi-idades, na cidade de Santa Maria-RS. Alice trabalha na escola a três anos, na turma tem quinze alunos com idades variada, de dois anos, a seis anos de idade na mesma turma, assim trabalhando com turma de multi-idades, as propostas na escola são a partir do interesse das crianças, as brincadeiras, as atividades, pois acreditam que a criança aprende brincando, e assim respeitando o tempo de cada criança.

Alice gosta muito de instigar as crianças para que elas vão além de seus interesses e que possam ir além buscando conhecimentos, e aprendendo. Mesmo Alice destacando pouco conhecimento sobre AH/SD, pois é formada em Pedagogia e teve pouco conhecimento e estudos. A partir das suas observações e registros, Alice consegue observar quais as linguagens as crianças de destacam mais, pois na educação infantil são chamadas de linguagens. Mas conforme a entrevista Alice está aprendendo este ano um pouco mais sobre

AH/SD, e que ainda tem muito que aprender.

## 5.6 ANÁLISE DOS DADOS

A Análise foi desenvolvida através de dados obtidos na entrevista com a professora referência de crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação, onde foram estabelecidas três categorias, são elas: altas habilidades/superdotação o que conhece sobre esse assunto; como percebe indicadores de precocidade na educação infantil; o desafio do processo de identificação de AH/SD em uma turma de multi-idades.

Durante minhas observações diariamente na turma de educação infantil, observei na turma de multi-idades enquanto estagiária. Ainda é difícil esta proposta de multi-idades na educação infantil, é importante salientar que ainda os menores precisam de mais atenção e cuidado que os maiores, muitas vezes os menores querem ficar mais junto com as professoras, e assim os maiores ficam um pouco de lado, sem a assistência direta da professora.

Ainda está sendo um grande trabalho para os professores da multi-idades, pois deve-se ter propostas para que todos consigam participar das brincadeiras e das atividades. É importante reconhecer a importância dos espaços na sala, algumas crianças participam mais, tendo mais autonomia de falar o que querem e sobre o que gostam.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar a entrevista da professora e identificar os elementos apresentados, foram estabelecidas três categorias em relação Altas Habilidades/Superdotação. Sendo assim as categorias definidas são:

- I- Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): o que a professora conhece sobre esse assunto.
- II- Como percebe-se os indicadores de precocidade na educação infantil
- III- O desafio do processo de identificação de AH/SD em uma turma de multi-idades.

Para este trabalho o nome da professora será fictício, sendo nomeada como Alice. Ela é a professora referência de uma turma multi-idades da educação infantil, é formada em Pedagogia, trabalha na escola a três anos. A entrevista foi realizada na escola, onde teve a duração de 30 minutos.

A professora Alice responde sobre o tema AH/SD que ainda é bastante “desconhecido” entre escola e professores, muitas vezes essas crianças passam despercebidas durante as atividades, durante todo tempo na escola. Mas que a partir desta experiência com a pesquisa começará a ter outro olhar para essas crianças.

#### 6.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD): O QUE A PROFESSORA CONHECE SOBRE ESSE ASSUNTO

Conforme as respostas da entrevistada, a professora Alice destaca-se sobre o tema Altas Habilidades/Superdotação o que conhece sobre esse assunto, tendo em vista grande desconhecimento sobre, e que tem visto com mais aprofundamento neste ano de 2018 que para ela ainda é um tema que tem muito que aprender sobre AH/SD com crianças da educação infantil.

*Eu posso dizer que, muito pouco, porque na verdade acho que é muito novo também né? Acho que tanto a área de educação especial quanto essa contextualização acho que algo novo, eu por exemplo acho que na minha formação inicial, que teve a disciplina da educação especial que acho bem específico foi uma disciplina só, então na verdade tem uma pincelada um pouco de cada coisa, acredito que quando eu tive a disciplina foi, eu tive um pouco de conhecimento, mas não é algo que eu tenho grande conhecimento sobre as altas habilidades.*

A professora Alice aborda também, sobre ter contato com uma criança com indicadores de AH/SD na sua trajetória profissional, e relata também como foi sua experiência com essa criança.

*Olha agora me recordando acho que a gente sempre tem uma criança na turma que nos chama mais atenção pelas propostas, pelo tempo de envolvimento e específico acho esse ano em relação ao aluno A na verdade achava que tinha mais que era aluna B, que era os alunos C e D então a partir disso eu estou conhecendo um pouquinho mais e me apropriando um pouquinho*

*mais, do que seriam essas crianças que tem altas habilidades quais são suas características né, quais espaços elas se concentram mais, o tempo de concentração em todos os momentos.*

A partir das respostas da professora Alice percebe-se que ainda há muito o que aprender sobre as altas habilidades/superdotação na educação infantil e em uma turma de multi-idade, que muitas vezes essa criança passa despercebido nessa proposta na escola, tendo em vista que foi a partir do ano passado que teve estagiária para observar esses alunos que se destacam mais nas atividades, brincadeiras propostas na sala de aula.

Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo

assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas. (BRASIL, 2008, p.14).

Contudo, os alunos com indicadores de AH/SD são público alvo da educação especial, visto que demonstram elevados níveis de habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa e criatividade, alunos com potencial elevados contudo também são público alvo da educação especial, tendo direito a inclusão.

## 6.2 COMO PERCEBE-SE OS INDICADORES DE PRECOCIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desta forma, conforme as diferentes idades na turma, a segunda categoria, destaca sobre como percebe-se indicadores de precocidade na educação infantil. A professora Alice responde, no primeiro momento, sobre o que ela entendia por precocidade.

*Olha a precoce a gente pensar em desenvolvimento, é na verdade para mim vem de desenvolvimento é aquela criança que se a gente fizer uma comparação com relações as demais crianças ela vai ter vai estar à frente de*

*algumas delas, então para mim essa criança é uma criança mais precoce se a gente fizer comparações em relação.*

A resposta a seguir mostra de como a precocidade se destaca na educação infantil, como ela descreve isso.

*É difícil na educação infantil, pelo menos eu acredito que é difícil porque na educação infantil como elas estão numa fase sempre em desenvolvimento e que a gente também considera que cada criança tem seu tempo e cada criança tem seu ritmo, eu nunca parei assim para pensar tem crianças que são mais precoces que as outras, então para mim é muito difícil até porque a gente acredita e respeita o tempo de cada criança.*

As respostas da entrevistada mostram-se que na educação infantil ainda é mais difícil, pois é uma das questões onde eles ainda estão mostrando seus interesses, mostrando suas descobertas diante das atividades, aprendizagem de cada criança no seu tempo assim professores e colegas respeitando-as.

Conforme a pesquisa realizada por Vieira (2005), esta descreve que:

[...] a precocidade é um fenômeno independente das altas habilidades/superdotação. Apesar dos dois aspectos estarem ligados ao desenvolvimento nas diferentes áreas - estruturais e/ou instrumentais - que constituem as etapas maturativas pela qual todo ser humano passa, a primeira- precocidade- está ligada ao ritmo com que avançam em uma dessas áreas, ao longo de um determinado tempo. (VIEIRA, 2005, p.174).

Ao longo do tempo a precocidade pode avançar conforme as áreas ligadas ao seu interesse desse aluno. Respeitando cada interesse e seu tempo de, as criança precoce requer conhecimento e para identificá-la e compreendê-la.

### 6.3 O DESAFIO DO PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO DE AH/SD EM UMA TURMA DE MULTI-IDADES.

A última categoria fica com o desafio de debater o processo de identificação de Altas Habilidades/Superdotação em uma turma de multi-idades. A professora Alice menciona sobre o assunto:

*Olha para mim está sendo bem importante porque eu tenho aprendido muito, tanto contigo como também com as crianças, com tua orientadora também, a gente digamos assim começa a olhar mais os processos e envolvimento de cada criança que antes a gente não olhava, então para mim eu tenho aprendido bastante.*

Quando foi perguntado para a participante se os questionários das autoras Freitas e Pérez (2016) são utilizados, por exemplo a Lista de Verificação de Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação para o professor e para os responsáveis na Educação Infantil, assim ela responde:

*Foi bem difícil porque daí tu começa a olhar cada criança, que tem um tempo pra parar pra olhar para saber, bom essa criança transita mais aqui, ela está com uma linguagem mais desenvolvida e tal, e não que na outra ela não vai estar, é que são nossas afinidades né e como a gente trabalha com vários espaços de exploração, então a gente acaba com um pouco de dificuldade de sentar e observar olhar cada crianças em seus processos, e pra mim foi um aprendizado muito grande, porque foi um tempo de parar e olhar e observava há tem esse, e é interessante porque o aluno C e o A são crianças por exemplo.*

A professora Alice observa o quanto é difícil, mas conseguiu sentar e pensar em cada criança da sala de aula, qual atividade se destaca, o que gosta de fazer, anda com qual colega.

*Os alunos A e C não tem essa parte dos esportes, eles não gostam muito, eles gostam da processos construtivos, de envolvimento e principalmente o aluno A daí eu disse olha só isso esse é um fator que eu percebo claramente no A que ele não se interessa, já tem outras crianças que eu consegui identificar assim que elas transita por todas essas linguagens porque na educação infantil a gente fala por linguagens, no ensino fundamental por áreas de conhecimentos, e agora que está vindo uma nova concepção de que no ensino fundamental também se tenha as linguagens, pra mim foi bem importantes já outras crianças que tinham, as partes das plásticas das artes, e o D pra mim foi uma das crianças que quando eu sentei pra observar eu vi que como ele é versátil, porque quando a gente coloca os espaços ele participa se envolve de todos e inclusive da parte esportiva, que ele gosta bastante os desafios motores. Tem sido um aprendizado bem grande, mas ainda sou digamos com relação a esse assunto ainda me sinto ignorante, é se eu fosse dizer a palavra certa ignorante.*

Contudo a mesma professora sinaliza que é difícil sentar e ficar observando cada aluno, muitas vezes é na hora de fazer cada relatório das crianças que percebe-se como esse aluno se destaca, pois sendo turma de multitudes muitas vezes não dá tempo de parar e observar cada aluno como desejado, mas a partir das atividades, das brincadeiras e espaços propostos do dia a dia consegue anotar algumas palavras ditas por eles, suas curiosidades para a partir disso poder contribuir na aprendizagem dessas crianças.

Consegue observar no que essa criança se interessa mais, sobre o que sabe sobre o assunto e brincadeira proposta. Observa-se nesses alunos a

grande envolvimento nas atividades vinda dos seus interesses, como a sala é dividida por espaços se deixar eles passam a tarde toda brincando, construindo apenas no que eles querem, e muitas vezes não se dão oportunidade para outros desafios.

## **6 CONCLUSÃO**

Conforme a professora Alice, o assunto das AH/SD na educação infantil ainda é um tema desconhecido. Ela fez pedagogia, mas teve só uma disciplina na área da educação especial, e sim ela considera muito pouco aprendizado, e cada dia a demanda na sala dela aula com alunos incluídos está crescendo e que as professoras não estão preparadas para incluir este aluno.

Assim se conclui que muitas crianças com indicadores AH/SD estão sendo pouco vistas nas escolas, pelos professores; Sendo assim, passam bastante despercebidas, pois normalmente é vista apenas como aquela criança que sabe um pouco mais que os outros, que termina a atividade primeiro, mas que não olham esta criança com outro olhar, aquele olhar de que essa criança/aluno pode ir além do que aquela atividade do dia. Contudo, as crianças na educação infantil ainda estão em uma fase de crescimento, de conhecimento, portanto, passam mais pelos professores.

Concluí que os objetivos propostos por essa pesquisa foram alcançados, entendendo que foi neste ano que a professora Alice ainda está conhecendo um pouco mais sobre a identificação de AH/SD na educação infantil, que considera mais difícil, pois eles ainda estão em fase de desenvolvimento, mas que ao mesmo tempo sabendo quais são seus interesses.

Sobre o assunto AH/SD ainda é pouco estudada pelos professores, portanto, destaca-se também a importância de observar cada aluno um pouco mais, aonde que esse aluno se destaca, quais as linguagens desta criança, o que gosta de brincar, qual brincadeira chama mais atenção desta criança, no que se identifica mais, se ele se concentra nas atividades, começa e termina na

mesma brincadeira proposta. Conhecer para que possamos enriquecer as brincadeiras e atividades das crianças com indicadores de AH/SD, para que essa criança também se sintam estimuladas e valorizando as, a fazerem o que gostam a partir de seus interesses.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf> Acesso 14 maio 2018.

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado**. 2. ed. Marília: ABPEE, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. SP: Atlas 2008.

MARTINS, B. A. **Identificação de Características de Altas Habilidades/Superdotação apresentadas por alunos matriculados em escola de ensino regular**. UNESP, 2012.

MATTA, A. S. **Multi-idade na Educação Infantil**. 1 ed. Curitiba, PR: Editora Appris, 2015.

PÉREZ S. G. P .B.; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação das AH/SD**. Guarapuava: Apprehendere, 2016

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: Virgolim, A. M. R., Konkiewitz, E. C. (Orgs) **Altas Habilidades/Superdotação, Inteligência e Criatividade: Uma visão multidisciplinar**, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Proposta pedagógica da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo**. Ufsm. Santa Maria, RS, 2013-2015.

VIEIRA, N.J.W. **Viagem a “Mojave-Óki! Uma trajetória na identificação das altas habilidades/ superdotação em crianças de quatro a cinco anos**.2005. 226 p. Tese. (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

WINNER, E. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## APÊNDICES- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



**Ministério da Educação  
Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação – Curso de Licenciatura em Educação Especial-  
Noturno**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título do projeto:** O processo de identificação de crianças com indicadores de Altas Habilidades/ Superdotação em uma turma de multi-idades na educação infantil.

**Pesquisador responsável:** Bruna Vanti Machado

**Orientadora do Estudo:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréia Jaqueline Devalle Rech

**Instituição/Departamento:** Curso de Licenciatura em Educação Especial/CE/UFSM

**Telefones para contato:** (55) 99950-3003

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Você precisa decidir se quer participar ou não. Por favor, não se apresse em tomar a decisão. Leia cuidadosamente o que se segue e pergunte ao responsável pelo estudo qualquer dúvida que você tiver. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma.

Qualquer pesquisa oferece riscos em maior ou menor grau. As perguntas da entrevista poderão remeter a fatos ou lembranças desconfortáveis, dessa forma, o(a) participante poderá optar por não responder a qualquer pergunta. A pesquisadora compromete-se em responder todas as dúvidas dos participantes.

Aos participantes desse estudo será totalmente assegurado a questão de ética, não serão mostrados seus dados particulares, nem serão julgados quanto às suas atitudes ou pensamentos. Se obtiverem algum sentimento ruim durante as entrevistas poderão dialogar a fim de que compreendam o verdadeiro sentido

da pesquisa, e suas dúvidas podem ser esclarecidas para o seu total entendimento.

Essas entrevistas serão individuais. Assim, cada responsável responderá as perguntas sem a presença do outro, para que possamos entender a realidade exata de cada âmbito familiar. Poderá ser gravada, caso os responsáveis aceitarem.

---

Consentimento da participação da pessoa como sujeito

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_

como sujeito. Fui suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo o processo de “identificação de crianças com indicadores de altas habilidades/superdotação em uma turma de multi-idades na educação infantil”. Eu discuti com a pesquisadora, nome da acadêmica sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso a tratamento hospitalar quando necessário. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido, ou no meu acompanhamento/ assistência/tratamento neste Serviço.

Local e data:

---

Nome e Assinatura do responsável:

---

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

Pesquisador responsável

---

Orientador do estudo

## Apêndice B - Roteiro de Entrevista

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL-  
NOTURNO  
Profa. Dra. Tatiane Negrini

### Identificação

**-Nome:**

**-Escola:**

**-Formação inicial e complementar:**

- 1) Durante a sua formação você teve disciplina(s) que abordou a temática da educação especial? Quais?
- 2) Em relação a Altas Habilidades/Superdotação, o que conhece sobre o assunto? Como você caracteriza estes sujeitos?
- 3) Você teve contato com aluno com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação durante sua trajetória profissional? Em caso positivo, relate como foi esta experiência.
- 4) Comente sobre qual seu entendimento sobre a palavra precoce.
- 5) Você percebe indicadores de precocidade na educação infantil? Quais mais se destacam? De precocidade?
- 6) Relate como está sendo para você a experiência de participação no processo de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação na educação especial.
- 7) Quais os desafios na realização de um processo de identificação de crianças com altas habilidades/superdotação na educação infantil?
- 8) E quais os desafios em uma turma de Multi-idade?  
Na turma multi-idade ele se torna um desafio maior ainda porquê?